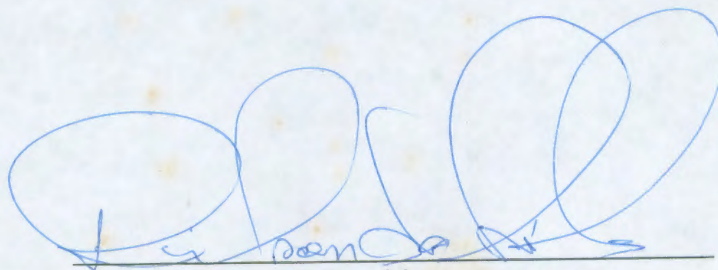


11
Aos 09 dias de Julho de 2006, teve início as 10:30 hs. , a reunião mensal da UMNA, no Colégio João Lira Filho, na AV. Dom Helder Câmara, 9905, Cascadura- RJ. Tendo a seguinte pauta:

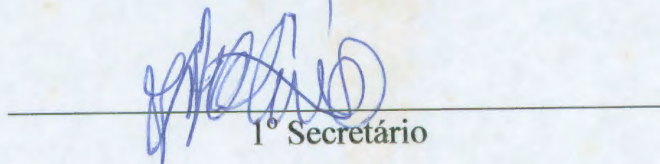
1. Leitura da Ata
2. Informes
3. Departamento Jurídico
4. Informe financeiro
5. Informe cultural

O Presidente abriu os trabalhos pedindo que fosse feita a leitura da ata, a qual foi aprovada; a seguir fez um balanço geral dos seguintes temas: Cabos da Aeronáutica, Comissão de anistia, atrasadão, termo de adesão, melhoria da sede, programa de computador, etc. Coutinho disse que, a comissão de anistia não mais receberá qualquer pedido a oficial; quem quiser entrar com esse tipo de ação, só a nível de Judiciário. Falou sobre revisão dos retroativos que devem ser encaminhados a comissão. Condenou a invasão do Congresso por lideranças comprometidas com o partido do governo e que, deveriam Ter uma visão de luta dentro de um processo, por que a luta é um processo; existem comandantes de facções que perdem esse sentido de processo. Querem transformar a luta particular das suas associações, como conquistas atreladas a suas conveniências pessoais e, isso tumultua o processo. O poder legislativo tem que ser respeitado e preservado, como poder. Não pode ficar a sanha de oportunistas e de posturas que prejudiquem o governo que aí está, e que teoricamente, teriam sido eleito pelos componentes dessa agressão gratuita. Essas posturas tem que ser execradas; houve uma tendência daquele grupo, com o seu Presidente que é filho de usineiro, voluntarioso, de querer capitalizar com aquela ação, o repudio de grandes contingentes da nação, em função dos desmandos cometidos naquelas CPIs. A população está irritada com isso. A mídia conseguiu transformar aquelas CPIs em palanques eleitorais. Desde o Regime Militar que ela vem tentando denegrir a imagem dos políticos; e os políticos oportunistas vinculados aos interesses dos estrangeiros aqui dentro, sempre fizeram esse papel. Nós não podemos perder o fio da história, temos que ter consciência onde queremos chegar. Desacreditar a classe política não é o caminho e a mídia trabalha diuturnamente com essa finalidade. Mírian Leilão (Leitão), tinha êxtase com as privatizações. Dornellas disse, o processo está em curso, estamos dando a nossa contribuição a cada momento, e ajudamos os companheiros mais novos no sentido de transferir algumas experiências; eu por exemplo, recebi experiências do meu pai e de outras fontes, companheiros que lutaram também e conviveram conosco; e cresceram politicamente; o que nós queremos na verdade é que as pessoas cresçam politicamente construindo uma sociedade justa, solidária, generosa, e que defenda a paz, jamais a guerra. É um processo, e as contradições estão aí, em cada momento as contradições aparecem no contexto. No nosso caso, no Brasil, elas estão se expressando de uma maneira quase repetitiva; foi o que aconteceu naqueles tempos idos pré 64. Qual foi o comportamento da mídia, dos jornais, em 64 ? Era exacerbar o desgoverno, não era assim? Invasão de terras, Julião está fazendo uma barbaridade no Nordeste, Brizola está incendiando, fazendo grupo dos 11, querendo uma revolução sindicalista. Seria ótimo os trabalhadores governarem, eles constróem tudo e tem esse direito, sim. O temor agora é exatamente esse, a crise se aprofundou demonstrando para os Povos em geral, que esse sistema não tem mais condição de garantir a vida, a felicidade, o progresso social, a paz. As elites que sempre roubou, que malversou e que sempre produziu as corrupções mais grotescas, se utilizaram disso o tempo

todo. Então, eles tinham que criminalizar os movimentos sociais. As guerras encobertas sempre colocam infiltrações nos movimentos. O Fernando Henrique autorizou a Cia a botar um escritório dela em São Paulo, dali sai todo tipo de ação, inclusive contra o governo Lula. Tatá fez um balanço histórico da sua vida na Marinha, onde bateu contra todos os tipos de perversão que grassava naquela arma, chegando a pedir audiência ao comandante do navio para sugerir medidas saneadoras. Falou sobre sua nova promoção a Capitão de Fragata, dizendo que é o resultado de toda uma luta coletiva e que, a promoção não pertence a ele, e com toda lealdade, dedica a todos. Joaquim deu ciência sobre a carta que recebeu da filha do Bonfim; na mesma, ela esclarece que, não deve nada a Dr. Gerson. Foi ela com a orientação dos companheiros da Bahia que fez o documento para a comissão de anistia; falou também sobre a doação R\$ 500,00 feita a entidade, dando a entender que estava pagando o que nós fizemos por eles. Seu Benedito falou como o processo histórico repercute na cabeça de cada um; e cada um, se expressa de acordo com sua compreensão daquilo que está se passando; se ele vive numa comunidade atrasada, não vai ter uma visão do processo, como nós temos. Então, determinados comportamentos não me surpreende; nós temos que fazer tudo que é possível para superar o comportamento das pessoas, que não alcançaram como nós, aquilo que pensamos; senão nós já teríamos feito a revolução. Esse sistema que existe há milênio, foi criado dentro desse aspecto, da exploração do homem pelo homem. Cabe a nós transforma-lo, não de acordo com a nossa vontade; o que nós deveríamos ter é uma certa paciência de compreender que nem todos pensam como nós. Um elemento quando pega o bonde da história, uns vão saindo outros vão entrando no caminho. Nós temos que compreender que, determinadas pessoas tem determinados comportamentos. No caso de João Cândido, temos tido uma luta tenaz pelo seu reconhecimento; já fizemos três reuniões dentro do processo; nesse momento o processo está em andamento; como nós somos uma entidade responsável, queremos discutir alguns aspectos do projeto que não discutimos; não queremos que na decisão final haja controversa na questão do projeto; a responsabilidade cabe a UMNA nesse momento. Temos que deixar bem claro qual o papel das entidades na questão geral. Alípio pediu para que fosse mais discutido o passeio a Lambari. Não havendo nada mais a tratar, e para constar, eu, Joaquim Aurelio de Oliveira, 1º. secretário, lavro a presente ata, as 12:32 hs, a qual, será assinada por mim e o Presidente.



Presidente



1º Secretário